

Atuação do enfermeiro na assistência a mulher com câncer de ovário
Nurses' performance in assisting women with ovarian cancer
Desempeño de las enfermeras para ayudar a las mujeres con cáncer de ovário

Recebido: 21/07/2020 | Revisado: 28/07/2020 | Aceito: 29/07/2020 | Publicado: 10/08/2020

Laryssa Leite Santos de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3357-4468>

Universidade de Palmas, Brasil

E-mail: laryssasantos@gmail.com

Thiago Oliveira Sabino Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2677-9481>

Universidade de Palmas, Brasil

E-mail: thiagosabino@uft.edu.br

Raylton Aparecido Nascimento Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3822-7685>

Universidade Luterana do Brasil, Brasil

E-mail: rayltonaparecido@gmail.com

Robson Mariano Oliveira Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3654-5278>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: robson.mariano157@gmail.com

Vitor Pachelle Lima Abreu

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9065-3272>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: vpachelle@gmail.com

Ruhena Kelber Abrão Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5280-6263>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: kelberabrao@gmail.com

Resumo

Introdução: O presente estudo visa avaliar o câncer ginecológico que apresenta atualmente a maior taxa de mortalidade, o ovariano. Ele acomete todo tipo de mulheres, é de difícil

diagnóstico, têm pequena chance de cura e é um grande problema para saúde pública. Objetivo: Identificar como o enfermeiro pode, por meio de um plano terapêutico, ofertar uma assistência que vise à qualidade de vida às mulheres portadoras de câncer ovariano. Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura especializada, realizada entre agosto de 2019 e junho de 2020 que contou com livros da biblioteca da Faculdade de Palmas e também de plataformas online, como Biblioteca Virtual de Saúde e da *Scientific Eletronic Library Online*. Após uma coleta minuciosa de dados, foi feita a análise dos mesmos. Resultados e Discussões: Foi possível reafirmar que o câncer ovariano é uma doença muito complexa que não apresenta mudanças significativas na vida da mulher em seu estágio inicial, no entanto, quando ele começa a se espalhar acaba sendo muito fatal. Dessa forma, foi possível verificar que o enfermeiro tem papel fundamental, pois através de uma consulta cuidadosa pode ser construído planos de ações que visem à qualidade de vida da população feminina. Considerações: O enfermeiro é uma peça fundamental da equipe multidisciplinar de saúde e deve se manter sempre atualizado sobre enfermagem oncológica e cuidados para o diagnóstico precoce e tratamento do câncer ovariano. Somente assim, poderemos, em conjunto, reduzir o índice de mortalidade desta moléstia avassaladora.

Palavras-Chave: Assistência de enfermagem; Saúde da mulher; Câncer de ovário.

Abstract

Introduction: The present study aims to evaluate the gynecological cancer that currently has the highest mortality rate, the ovarian cancer. It affects all types of women, is difficult to diagnose, has little chance of cure and is a major problem for public health. Objective: To identify how nurses can, through a therapeutic plan, offer assistance aimed at quality of life for women with ovarian cancer. Methods: This is a specialized literature review, carried out between August 2019 and June 2020, which included books from the library of the Faculdade de Palmas and also from online platforms, such as Biblioteca Virtual de Saúde and Scientific Electronic Electronic Library Online. After a thorough data collection, the data was analyzed. Results and Discussions: It was possible to reaffirm that ovarian cancer is a very complex disease that does not present significant changes in the woman's life in its initial stage, however, when it begins to spread it ends up being very fatal. In this way, it was possible to verify that nurses have a fundamental role, because through careful consultation, action plans can be built that aim at the quality of life of the female population. Final Considerations: The nurse is a fundamental part of the multidisciplinary health team and must always be updated

on oncology nursing and care for the early diagnosis and treatment of ovarian cancer. Only in this way can we, together, reduce the mortality rate of this overwhelming disease.

Keywords: Nursing assistance; Women's health; Ovary cancer.

Resumen

Introducción: El presente estudio tiene como objetivo evaluar el cáncer ginecológico que actualmente tiene la tasa de mortalidad más alta, el cáncer de ovario. Afecta a todo tipo de mujeres, es difícil de diagnosticar, tiene pocas posibilidades de curación y es un problema importante para la salud pública. **Objetivo:** identificar cómo las enfermeras pueden, a través de un plan terapéutico, ofrecer asistencia dirigida a la calidad de vida de las mujeres con cáncer de ovario. **Métodos:** Esta es una revisión de literatura especializada, realizada entre agosto de 2019 y junio de 2020, que incluyó libros de la biblioteca de la Facultad de Palmas y también de plataformas en línea, como la Biblioteca Virtual en Salud y la Biblioteca Electrónica Electrónica Electrónica en línea. Después de una exhaustiva recopilación de datos, se analizaron los datos. **Resultados y discusiones:** fue posible reafirmar que el cáncer de ovario es una enfermedad muy compleja que no presenta cambios significativos en la vida de la mujer en su etapa inicial, sin embargo, cuando comienza a extenderse, termina siendo muy fatal. De esta manera, fue posible verificar que las enfermeras tienen un papel fundamental, porque a través de una cuidadosa consulta, se pueden construir planes de acción que tengan como objetivo la calidad de vida de la población femenina. **Consideraciones:** la enfermera es una parte fundamental del equipo de salud multidisciplinario y siempre debe actualizarse en enfermería oncológica y atención para el diagnóstico temprano y el tratamiento del cáncer de ovario. Solo de esta manera podemos, juntos, reducir la tasa de mortalidad de esta enfermedad abrumadora.

Palabras clave: Asistencia de enfermería; La salud de la mujer; Cáncer de ovario.

1. Introdução

O câncer afeta uma grande parcela da população, principalmente a feminina, em nível mundial, causando impacto na qualidade de vida dessas mulheres. Dentre estas patologias o mais comum é o Câncer de colo de útero e o de mama, mas não menos devastador que o de ovário, pela dificuldade de diagnóstico, levando a mortalidade um alto número de pacientes acometidas pela doença (Vaz, 2018).

Câncer é definido como o crescimento desordenado de células que invadem órgãos e tecidos do corpo, sendo difícil controlar a multiplicação. Essas células doentes podem espalhar-se para outras regiões, o que conhecemos como metástase, ocasionando em muitos casos a morte dessa paciente. Atualmente, do que se conhece existem mais de 100 tipos de câncer na literatura médica mundial (Brasil, 2019).

De acordo com Robbins e Cotran (2006) os tumores ovarianos são formas comuns de neoplasia em mulheres e se originam do epitélio de superfície ou de subsuperfície, células germinativas ou estroma do cordão sexual. Os tumores malignos responsabilizam-se coletivamente por cerca de 6% de todos os cânceres em mulheres.

O Câncer de ovário é o mais letal dentre as neoplasias ginecológicas, ocupando a sétima posição entre as causas de óbito em mulheres (Vaz, 2018). No Brasil de acordo com pesquisas realizadas apresentou-se 4,91 óbitos por câncer do ovário por 100 mil mulheres, as regiões Sul (5,66) e Sudeste (5,70) apresentaram as maiores taxas por 100 mil mulheres, e a Região Norte a menor (3,13/100 mil mulheres) (Meira et al, 2019).

É a segunda neoplasia ginecológica mais comum entre as mulheres, atrás apenas do câncer do colo de útero. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), são registrados, por ano, aproximadamente 6.000 novos casos da doença no Brasil mais de 50% dos casos o diagnóstico é feito quando a doença já apresenta metástases (Cunha, 2019).

Os fatores de risco são: idade avançada, raça branca, obesidade e nuliparidade. Atualmente, a identificação de síndromes hereditárias de predisposição ao câncer é importante, pois alerta para a necessidade de monitorização precoce de pacientes com risco de desenvolver a neoplasia. Mutações nos genes BRCA1 e BRCA 2, por exemplo, apresentam risco durante a vida de 40-60% e 11-27% respectivamente, de desenvolver a doença; inclui ainda o tabagismo; hábitos alimentares; alcoolismo; hábitos sexuais; medicamentos; fatores ocupacionais; radiação solar. Para prevenir é preconizado a eliminação das causas relacionadas (Machado et al., 2017).

O Câncer ovariano, no início, é, em geral, assintomático, pois surge uma massa anexial, com frequência sólida, irregular, fixa, e pode ser descoberta casualmente. Quando realizados os exames pélvicos e retovaginal normalmente são detectados os nódulos. Poucas mulheres apresentam forte dor abdominal secundária à torção da massa ovariana. Quando o câncer está em estágio avançado pode apresentar sintomas inespecíficos como, por exemplo, dispepsia, distensão abdominal, saciedade precoce, dor causada por gases, dor nas costas. Com a progressão da doença geralmente pode ocorrer dor pélvica, anemia, caquexia e distensão abdominal por aumento do ovário ou ascite (Ramirez et al., 2017).

Os ovários por serem órgãos duplos e pequenos situados na pélvis feminina, os tumores iniciais são difíceis de diagnosticar através do exame clínico na consulta ginecológica. O Câncer de ovário geralmente não causa sintomatologia, tornando o tumor ginecológico mais difícil de ser diagnosticado. Outro fator que dificulta o diagnóstico é que não há um método diagnóstico específico e confiável, fácil de executar e que possa ser realizado em todas as mulheres (Luiz et al., 2009).

No que concerne à atuação do enfermeiro engloba todas as etapas diagnósticas e terapêuticas no câncer. A consulta e pós-consulta de enfermagem são essenciais, pois possibilita a identificação das necessidades de cuidado, do plano de cuidados de enfermagem e ainda favorece o vínculo entre os profissionais, pacientes e familiares. Por meio do processo de enfermagem como método sistemático de prestação de cuidados humanizados, o enfermeiro avalia continuamente o estado biopsicossocial, planeja a assistência individualizada, estabelece, entre outros resultados, o conforto e o bem-estar, assim como o apoio à família (Vargas et al., 2013).

A assistência de enfermagem inclui a promoção de ações preventivas, realizar consulta de enfermagem, examinar e avaliar sinais e sintomas relacionados à neoplasia, solicitar e avaliar exames de acordo com os protocolos locais; encaminhar e acompanhar nos serviços de referência para diagnóstico e/ou tratamento; orientar a paciente quanto às reações adversas dos medicamentos; oferecer apoio emocional a três pacientes e a família; cuidados antes, durante e após procedimento cirúrgico. Assistir ao paciente com câncer vai além de uma prescrição de cuidados: envolve acompanhar sua trajetória e de sua família, desde os procedimentos diagnósticos, tratamento, remissão, reabilitação, possibilidade de recidiva e fase final da doença, ou seja, vivenciando situações do momento do diagnóstico à terminalidade (Silva et al., 2011).

A escolha dessa temática se justifica, pela alta letalidade da doença e pela enorme falta de informação acerca do assunto, pois durante a pesquisa revisão de literatura se encontra poucos artigos que discorrem sobre o tema, privando assim muitas mulheres de se informar cientificamente sobre o surgimento precoce dos sinais e sintomas da neoplasia.

Nesse sentido, tivemos como objetivo descrever a atuação do enfermeiro na assistência à mulher com câncer de ovário, prestando os cuidados em todos os estágios da doença, ao que identificamos características do câncer de ovário; abordando as dificuldades do diagnóstico precoce da doença e identificando ações educativas do enfermeiro que possam contribuir para a promoção e prevenção.

2. Metodologia

Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura especializada que de acordo com Ercole et al (2014) é um método que possui como objetivo a realização de estudos a partir de pesquisas já publicadas sobre a mesma temática, de forma ordenada, sistemática e abrangente, possibilitando uma informação mais ampla acerca do assunto estudado. Sendo realizada de agosto a novembro de 2019, no qual foi feita uma consulta a livros e artigos científicos selecionados por meio da busca nos bancos de dados da *Scielo*, publicações de revistas de saúde, portarias do ministério e bibliotecas virtuais.

A busca nos bancos de dados foi realizada utilizando terminologias cadastradas dos Descritores em Ciências da Saúde pela Biblioteca Virtual em Saúde desenvolvidas a partir do *Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine*, que permite o uso da terminologia comum em português, inglês e espanhol. As palavras chave utilizadas na busca foram assistência de enfermagem, câncer de ovário. Foram considerados como critérios de seleção: (a) Texto completo da publicação disponível; (b) procedência nacional; (c) do período de 2009 a 2019, (d) conteúdo relacionado atuação do enfermeiro na assistência à mulher com câncer de ovário; (e) idioma português. Sendo então desconsiderados os textos que não contemplaram os critérios a, b, c, d, e, e supracitados.

3. Fundamentação Teórica

3.1. Anatomia e Fisiologia do Ovário

Dentre os órgãos fundamentais do sistema reprodutor feminino, destacam-se os ovários. No estado adulto não gravídico, eles estão situados no ligamento largo, a cada lado do útero, posicionados ligeiramente próximo à parede lateral da cavidade pélvica que normalmente se estende para a cavidade peritoneal, onde os óvulos serão liberados antes de serem capturados pela tuba uterina (Guyton & Hall, 2002; Berne & Levy, 2006).

Os ovários são compostos por tecido conjuntivo fibroso denso onde os ovócitos ficam dispostos e revestidos por células epiteliais. Seu formato pode variar diante de uma ovulação, estando inicialmente com sua superfície lisa e na sequência acontece à formação do tecido cicatricial que é finalizada com uma série de degeneração e formação de corpos lúteos. Com relação ao seu tamanho ele também varia de acordo com a fase em que a mulher se encontra, devendo ter 4 x 2 x 3 cm em uma adulta. Sendo que, antes da menarca esses números são

reduzidos em dois terços e em uma gestante eles podem chegar ao triplo. Após a menopausa, os ovários tendem a reduzir de tamanho (Stranding, 2010).

Diante seu desenvolvimento pleno, os ovários são constituídos por uma grande variedade de células, de diversos tipos, que possuem diferentes funções, como hormonal, estrutural e reprodutiva. Essa variabilidade pode apresentar uma maior dificuldade no tratamento oncológico, pois, cada tipo celular pode originar uma neoplasia distinta (Albernaz, & Schunernann Júnior 2015).

3.2. Câncer de Ovário

Câncer é um termo proveniente do grego e se refere à condição de novo crescimento, isso por que sua fisiopatologia é caracterizada pela alteração do DNA das células ocasionando aumento excessivo e desenfreado de tecido anormal, que não cessa mesmo após a emissão de estímulos. Esses novos tecidos tem a capacidade de produzir novos vasos sanguíneos que irão suprir as necessidades dessas células defeituosas, de modo que, as mesmas irão continuar com suas atividades descontroladas acometendo tecidos e órgãos (Inca, 2019; Reisner, 2016).

Embora Viana, Leão e Figueiredo (2012) apresentem argumentos que relatem o advento da Biologia Celular, Molecular e da Genética favorecendo o conhecimento aprofundado sobre o processo carcinogênico, os fatores de risco e as alterações fisiopatológicas no corpo do indivíduo. Em outro estudo proposto por Faria et al. (2014) a neoplasia ainda é retratada como uma patologia extremamente complexa que mesmo após anos de sua descoberta a razão na qual uma célula normal passa a desenvolver esse tipo de reações ainda é desconhecida.

Atualmente o câncer ginecológico ainda costuma preocupar profissionais de saúde e pesquisadores, já que ele tende a ser mais difícil de ser diagnosticado, principalmente o de ovário. Mediante a isso, estima-se que aproximadamente 75% dos pacientes possuem um diagnóstico tardio e conseqüentemente manifestações clínicas avançadas. E, por isso, vivenciamos um número tão elevado de mortalidade por este agravo (Vilar et al, 2018).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, conhecido como INCA, (2020) estima-se o total 626030 novos casos de neoplasias no Brasil sendo mais da metade (309.750) dentre a população feminina, no ano de 2020. Sendo que, dentre eles 6.650 (2,9%) são representados por câncer de ovário. Tais números tornam-se ainda mais alarmantes quando comparados aos dados de 2018, já que o número total de casos cresceu 188,5% e o câncer ovariano que ocupava a 9º posição, agora já é o 7º em número de casos.

Aproximadamente quatro quintos dos carcinomas ovarianos acometem mulheres após a menopausa, na faixa etária dos 45 aos 65 anos, sendo rara em mulheres com menos de 40 anos de idade. Os casos mais comuns em idades inferiores estão, na maior parte, estreitamente relacionados a mutações nos genes BRCA1 e 2 (Ferreira et al., 2007; Luiz et al., 2009; Vaz & Ronchi, 2018). De maneira geral, considera-se que eles acometem uma a cada 69 mulheres ao longo da vida e, devido a complexidade, cerca de 75% destas mulheres vão ao óbito (Oliveira, Oliveira & Araújo, 2016).

Esse agravo já se tornou um problema de saúde pública e é um desafio até mesmo para elaborar dados epidemiológicos. Isto porque, ao contrário de todos os outros tipos de cânceres, sejam elas de países desenvolvidos ou subdesenvolvidos, todas as mulheres estão susceptíveis a desenvolver o câncer ovariano (SAKMAN & Voltarelli, 2019). Um estudo de coorte realizado por Meira et al. (2019) mostrou que no Brasil os casos de câncer ovariano podem estar associados à época em que a mulher nasceu e ao estilo de vida adotado por elas.

Estudos mostram que para melhor atender as necessidades e demandas do paciente portador desse tipo de patologia, se faz necessário entender a patogênese do câncer e saber identificar os possíveis fatores de risco (Albernaz & Schunemann Júnior, 2015; Cruz & Rossato, 2015).

Diante disso, com o avanço da tecnologia foi possível notar que o câncer é oriundo de mutações geradas no DNA associado a falhas no reparo celular, sendo que isto gera uma sequência de expansão descontrolada. Apesar disto, a identificação exata sobre a origem da doença ainda é um desafio, pois muitas vezes eles são a junção de vários tipos celulares que precisam de um sequenciamento genético individual (Borda & Vega, 2017).

Consoante a Albernaz & Schunemann Júnior (2015), dentre as teorias que visam à explicação do surgimento do câncer de ovário a hipótese da ovulação incessante foi a que mais se destaca. Já que, o excesso de ciclos ovulatórios apresenta uma maior incidência na taxa de adenocarcinoma metastático de ovário. Esses cistos futuramente podem originar um carcinoma ovariano.

Além disso, o mesmo estudo é reforçado por evidências científicas que sugerem a interrupção do ciclo ovulatório, seja pela gravidez, amamentação ou uso de medicamentos anticoncepcionais, diminuem o risco de elas desenvolverem esse tipo de neoplasia em até 50% (Albernaz & Schunemann Júnior, 2015).

Conforme a teoria proposta por Guyton & Hall (2002, p.34), o corpo humano apresenta mecanismos protetivos que visam inibir esse processo de mutação, de modo que

apenas uma pequena parcela dessas células irá produzir uma neoplasia. Isso acontece devido há quatro fatores, sendo eles:

- I. Na sucessão de uma mutação, as células passam a adquirir uma chance de sobrevivência menor e diante disso, morrem com maior facilidade. Dessa forma, apenas algumas sobrevivem e se tornam cancerosas.
- II. Mesmo quando uma célula se torna cancerosa, devido ao controle da homeostase corpórea através de mecanismos de *feedbacks*, ela é impedida de crescer excessivamente.
- III. O sistema imunológico também tem papel fundamental para a inibição do crescimento exacerbado de células cancerígenas, isto acontece porque em seus corpos celulares são geradas proteínas anormais que ativam anticorpos ou linfócitos, fazendo com que o sistema imunológico aniquile-as.
- IV. Para o desenvolvimento de uma neoplasia, várias oncogeneses se fazem necessárias, simultaneamente. Por exemplo, uma cria uma nova rede de vasos sanguíneos, outra gera a reprodução dessas células, e, trabalhando em conjunto o câncer avança aos poucos.

A maior parte dos cânceres ovarianos atinge o tecido epitelial, acometendo inicialmente a superfície do órgão, mas também podem afetar outras células como as germinativas, gerando alteração de sua função inicial (Vilar et al, 2018). Tal fato denota que o câncer não é uma patologia isolada e pode acometer qualquer parte do corpo (Porth & Matfin, 2010; Machado et al, 2017).

Os riscos do câncer de ovário segundo a literatura é multifatorial, podendo estar associado a fatores reprodutivos e hereditários, assim como a estilo de vida e hábitos alimentares. Destes, os não modificáveis são a idade e susceptibilidade genética. Os fatores modificáveis tendem a gerar conflitos entre pesquisadores que não chegaram a um consenso, isso porque nenhum estudo foi realizado em um longo período e acompanharam um número de indivíduos detalhadamente (Luiz et al., 2009; Vaz & Ronchi, 2018; Oliveira, Oliveira, & Araújo, 2016).

Por conseguinte, alguns estudos mostram que os fatores modificáveis são nuliparidade, uso de medicamentos contraceptivos, obesidade, fumo, sedentarismo e alimentação hipercalórica com alto teor de gordura. A histerectomia também foi apresentada como fator que reduz as chances das mulheres desenvolverem esse tipo de câncer, no entanto ela não deve ser apoiada (Machado et al., 2015; Vaz & Ronchi, 2018; Salkan & Voltarelli, 2019).

A dificuldade do diagnóstico, também é algo apreensivo, pois, a sintomatologia clínica surgirá apenas tardiamente nessas mulheres, quando já ocorreu a disseminação da doença entre a pelve, abdome superior ou até mesmo outros órgãos (Sakman & Voltarelli, 2019).

Por não possuir sintomas no início da doença ou por serem sutis, acabam passando despercebidos ou tratados como outro agravo, principalmente por serem altamente inespecíficos. Essas mulheres podem apresentar inicialmente dor ou desconforto na região abdominal e distúrbios no trato gastrointestinal ou geniturinário. Com o passar do tempo esses sintomas se intensificam e podem gerar aumento do perímetro abdominal e alterações no ciclo ovulatório fazendo buscar por aconselhamento de um profissional de saúde (Machado et al., 2015).

O diagnóstico é muito difícil, isto porque não existe um método confiável e fácil de utilizar para que possa ser realizado em massa na população feminina. Na maioria dos casos quando diagnosticado o câncer de ovário já apresenta metástase em outros segmentos do corpo, principalmente no abdome. Ainda não existem exames validados para o diagnóstico do câncer ovariano, porém alguns podem ser solicitados para ajudar neste processo, sendo eles: marcadores tumorais (CA-125), Beta-HCG, ultrassonografia transvaginal, ultrassonografia abdominal, tomografia computadorizada, ressonância magnética (Machado et al., 2015; Sakman & Voltarelli, 2019). Infelizmente, quando diagnosticada tardiamente a expectativa de vida, que já é baixa, de 5 anos, cai em até 30% (Luiz et al., 2009).

O tratamento visa ofertar ao paciente uma melhor qualidade e expectativa de vida, sendo que, ele pode ser constituído de diversas formas, alguns tratamentos possíveis são: radioterapia, quimioterapia utilizando derivados de platina e cirurgia citorrredutora, associada ou não à quimioterapia (Luiz et al., 2009).

Dessa maneira, cabe ao enfermeiro ter conhecimento sobre o câncer e seu processo de desenvolvimento, compreender sobre os desafios enfrentados pelo paciente e a sintomatologia apresentada, assim como os possíveis tratamentos a serem abordados neste paciente (Cruz & Rossato, 2015).

3.3. Quimioterapia

Embora atualmente o indivíduo seja visualizado por partes por muitos profissionais que são especialistas em determinados assuntos, é preciso ver o portador de uma neoplasia como um todo. Já que, na maioria das vezes, pode ser feita a alusão de que ele possui um “caranguejo” dentro dele que fica correndo por todo o corpo destruindo o paciente aos poucos, sem se mostrar fixo em um único lugar (Viana, Leão, & Figueiredo, 2012, p.3).

A terapêutica mais frequente para o câncer de ovário é o ato cirúrgico associado à administração de drogas antineoplásicas (Ferreira et al., 2007). A quimioterapia é uma forma

agressiva para tratar do câncer. Pois, embora sua função seja destruir o tumor, ela atua atacando tanto as células cancerosas quanto as saudáveis, gerando uma sequência de efeitos colaterais. Mesmo assim, a quimioterapia é uma ótima opção, pois ajuda a reduzir a proliferação das células tumorais em qualquer fase de seu desenvolvimento (Mozachi, 2005; Cruz & Rossato, 2015).

Convém ressaltar que aproximadamente 90% da cobertura de quimioterapia realizada no Brasil são provenientes do Sistema Único de Saúde (SUS), número este que corresponde a quase um milhão e trezentos mil pessoas sendo tratadas (Mozachi, 2005).

Devido a esta agressividade terapêutica acontecem algumas mudanças na imagem corporal do indivíduo que passa pela quimioterapia, como, por exemplo, a diminuição do paladar, força muscular, coordenação motora e principalmente à perda de cabelos, sendo elas de maneira individual ou coletiva capazes de agravar o estado mental e emocional do paciente (Cruz & Rossato, 2015).

Sobretudo, se faz necessária a reflexão de que quando se adocece, cada indivíduo e cada corpo se transformam para lidar com aquela patologia. Neste processo, cada um irá apresentar diferentes expressões, sejam elas espirituais, emocionais ou físicas. Meio a tais mudanças corporais, se faz necessária que a atuação da enfermagem seja direcionada a identificar as necessidades deste indivíduo de modo a ajudá-los a supera-las, garantindo uma melhoria no seu bem-estar (Viana, Leão & Figueiredo, 2012).

De acordo com Mozachi (2005), os medicamentos antineoplásicos de aplicação Endovascular (EV) tendem a ser seriamente irritantes em caso de extravasamento e infiltração vascular. Necessitando que a equipe de enfermagem permaneça sempre atenta a seguinte sintomatologia do extravasamento que pode ser apresentada pelo paciente: (1) Redução ou interrupção do fluxo de infusão, (2) Acréscimo da resistência, (3) Edema, (4) Eritema, (5) Dor e (6) Outras queixas relacionadas à infusão.

Dessa forma, o enfermeiro deve além de ter conhecimento sobre enfermagem oncológica, pois necessita em sua prática cotidiana estar atento às suas habilidades técnico-científicas na semiologia e semiotécnica empregada aos seus. Somado a isso, ele necessita de habilidades que fortaleçam as suas relações interpessoais com os seus pacientes, já que a sinceridade, empatia e comunicação são primordiais para garantir uma assistência digna aos seus clientes (Cruz & Rossato, 2015).

A enfermagem é a equipe que fornece o cuidado ao paciente oncológico, estando ao lado dele durante toda sua trajetória, seja no diagnóstico, no pré/trans / pós-operatório e no tratamento radio/quimioterápico (Machado et al., 2015). Apesar dos desafios, pesquisas

mostram que a equipe precisa se manter qualificada sobre todas as atualizações que possam surgir, seja no âmbito dos fatores de risco, fisiopatologia ou até mesmo no tratamento. Somente assim, a enfermagem irá continuar a prestar sua assistência, tendo ela pautada na prática baseada em evidências, tendo uma maior efetividade em seu serviço (Oliveira, Oliveira & Araújo, 2016).

4. Resultado e Discussão

A busca realizada nos bancos de dados gerou um grande quantitativo de resultados sobre a temática, com mais de 2800 artigos. Entretanto, após aplicar o filtro de publicações entre 2015 e 2020 e o idioma português, restaram apenas 87. Após a leitura completa destes artigos, alguns foram excluídos por não se tratar da temática escolhida. Após a conclusão, 8 artigos foram selecionados para constituição do presente estudo.

Foram incluídas uma revisão sistemática e uma integrativa, três revisões bibliográficas, um relato de experiência, um estudo transversal e uma revisão da literatura de abordagem qualitativa, com recorte transversal. As sínteses deles podem ser observadas conforme o Quadro 1.

Quadro1: Materiais levantados na fonte de dados.

Bases de dados	Título	Autor	Ano	Considerações
Atena Editora	Sistematização da assistência de enfermagem a paciente com câncer de ovário em quimioterapia: um relato de experiência	GOMES, D et al	2020	Trata-se de um relato de caso que evidencia a importância da sistematização da assistência que haja qualidade para o portador de neoplasia ovariana.
Revista Enfermagem Atual InDerme	A importância do diagnóstico precoce na neoplasia de ovário : o papel do enfermeiro nas ações preventivas	SAKMAN, R; VOLTARELLI, A.	2019	Essa pesquisa aponta que a neoplasia de ovário é a protagonista na mortalidade entre os cânceres ginecológicos e que isso ocorre devido a dificuldade em se realizar um diagnóstico precoce.
Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde	Preservação da fertilidade em mulheres com câncer de ovário	VILAR, L; DUARTE, D.; LOPES, D.; SILVA, J.; SILVA, R.	2018	Tendo em vista que o enfermeiro é o profissional de maior acesso ao paciente, esse estudo mostra o papel dele mediante ao aconselhamento sobre fertilidade e oncologia de modo geral.

BVS	Câncer de Ovário	MACHADO, C.; BRANDÃO, C.; ROSA, K.; LEMIESZEK, M.; ANSCHAU, F.	2017	A pesquisa se trata de uma revisão sistemática que aborda os principais métodos de diagnóstico do câncer ovariano e as formas de tratamento.
Revista Científica FacMais	Câncer de ovário e detecção precoce: revisão bibliográfica da literatura	OLIVEIRA, K.; OLIVEIRA, M.; ARAÚJO, R.	2016	O presente estudo reforça dificuldades enfrentadas par diagnóstico precoce e importância educação continuada enfermagem.
BVS	Salpingectomia “oportuna” Como profilaxia do câncer de ovário	PAULA, J.; et al .	2016	O estudo mostra a relação entre técnicas que são pouco discutidas e realizadas, que podem reduzir as chances do câncer ovariano, embora ainda necessite de um estudo mais detalhado.
Revista Brasileira de Cancerologia	Cuidados com o paciente oncológico em tratamento quimioterápico : o conhecimento dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família	CRUZ, F; ROSSATO, L.	2015	Estudo de caráter transversal que mostra a importância da enfermagem no tratamento oncológico, assim como a necessidade de conhecimentos básicos para manejar os cuidados à doença e ao paciente.
BVS	Câncer de ovário ou no ovário? O grande dilema atual	ALBERNAZ, F; SCHUNEMANN-JÚNIOR, E.	2015	Com o avanço dos estudos na área da oncologia foi possível elaborar teorias distintas sobre a formação de um câncer. O presente estudo apresenta ideias sobre a origem do surgimento da neoplasia ovariana e métodos alternativos para o tratamento.

Fonte: Os autores (2020).

Os estudos selecionados são unânimes ao evidenciar que apesar do câncer de ovário não ser o mais incidente, ele é o protagonista da mortalidade entre as neoplasias ginecológicas femininas, sendo isto oriundo das dificuldades no diagnóstico e da pequena chance de cura da doença (Albernaz, & Schunemann-Júnior, 2015; Cruz, & Rossato, 2015; Paula et al., 2016; Oliveira, Oliveira, & Araújo, 2016; Machado et al., 2017; Vilar et al., 2018; Sakman, & Voltarelli, 2019; Gomes et al., 2020).

De acordo com Sakman e Voltarelli (2019), nos estágios iniciais, a doença se apresenta de forma assintomática e quando apresenta alguma sintomatologia geralmente o câncer já está avançado, acometendo outras partes do corpo. E, isso dificulta o diagnóstico, já

que ainda não existe uma forma específica, eficaz e de boa acurácia para confirmar a presença do câncer ovariano em sua fase inicial.

Segundo Machado et al. (2017), a evolução da doença ocasiona sintomas como dores e/ou desconforto abdominal, transtornos gastrointestinais e geniturinários. Como são inespecíficos e variáveis, faz-se necessário que haja um exame físico minucioso para verificar alguma alteração, além da coleta completa avaliação do histórico familiar e pessoal para identificar possíveis fatores de risco.

Para isso, dentro da equipe multidisciplinar é imprescindível que tenha a participação do profissional enfermeiro, que através da Lei do exercício profissional nº 7.498/86 atua de maneira integral, cuidando do paciente da baixa a alta complexidade. Dentre suas atribuições, destacam-se as consultas de enfermagem, que é o momento de maior contato com o paciente, associadas ao plano de tomada de decisão com prescrição de cuidados (Gomes et al., 2020).

Conforme Vilar et al. (2018), em virtude do enfermeiro ser o profissional responsável pelo primeiro contato a esse tipo de atendimento, ele precisa estar preparado para avaliar esse paciente em sua totalidade. E, quando identificar uma possível alteração, deverá encaminhá-lo a um especialista para uma análise mais detalhada seja feita, sendo ela associada a exames complementares.

Consoante ao estudo proposto por Machado et al. (2017), os exames mais utilizados para detecção de neoplasias ovarianas são os marcadores tumorais CA125 e alfafetoproteína (AFP), associado a ultrassonografia transvaginal, tomografia computadorizada e a ressonância magnética. Sendo que, os dois últimos apresentam sensibilidade de identificação de nódulos peritoneais de 92% e 95%, respectivamente.

Em contrapartida, Oliveira, Oliveira e Araújo (2016) relatam que embora esses exames apresentem uma boa eficácia, eles não são eficazes para a detecção precoce do câncer ovariano. Desse modo, os profissionais de enfermagem devem se manter atentos a qualquer alteração que possa surgir, para poder agir cuidando sempre de maneira a realizar suas intervenções conforme a prática baseada em evidências.

O tratamento do câncer de ovário pode ser a constituído de radioterapia e quimioterapia associada ou não à cirurgia de citorredução. Dessa forma, compete ao enfermeiro ter conhecimento técnico-científico para sanar as dúvidas que podem surgir durante o tratamento (Cruz, & Rossato, 2015). Para Albernaz e Schunemann-Júnior (2015) a origem do câncer ainda é cercada de muitas dúvidas, pois alguns índices demonstram que a salpingectomia pode reduzir as chances do desenvolvimento da neoplasia ovariana. Isso leva ao dilema: o câncer é no ovário ou do ovário?

Levando isso em consideração, Paula et al. (2016) informa que os pacientes que não apresentam nenhum fator de risco podem reduzir em até 70% as chances de desenvolver uma neoplasia ovariana com a salpingectomia. Em contrapartida, para mulheres que apresentam fatores de risco, principalmente associados a mutações nos genes BRCA1 e 2, é recomendada a salpingectomia-ooforectomia, com chances de redução de até 80%. No entanto, outros fatores ainda necessitam de atenção antes da realização desse tipo de procedimento, que necessita ser elencado com a paciente, como a chance de infertilidade.

Para preservar a fertilidade da mulher, é imprescindível que o enfermeiro tenha conhecimento que a radioterapia e quimioterapia influenciam no corpo humano, assim como sobre a finalidade da ooforectomia. Tendo em vista que o enfermeiro é o profissional com maior vínculo com o paciente, além dos cuidados gerais que a paciente precisará passar adotar em seu cotidiano, ele também precisa informar sobre as implicações dos procedimentos que serão realizados. Desse modo, além da mulher ter conhecimento sobre as técnicas, também poderá optar por medidas alternativas para que ainda possa ter filhos, como, por exemplo, através do congelamento de embriões (Vilar et al., 2018).

Apesar das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em enfermagem focarem sua atenção em formar enfermeiros generalistas, é sabido que há um vazio no quesito da enfermagem oncológica. Convém ressaltar que, em um estudo realizado com enfermeiros foi possível constatar que a falta de conhecimento pode ocasionar prejuízos graves aos pacientes portadores de neoplasias (Cruz & Rossato, 2015).

Tendo em vista que o enfermeiro é o profissional responsável por receber o paciente, realizar os primeiros exames e que é fundamental não somente para prevenção e rastreamento, mas também para proporcionar uma maior expectativa de vida e chance de cura. Faz-se útil que ele esteja preparado para o campo da oncologia (Vilar et al., 2018).

Uma forma de garantir o cuidado integral é através da Sistematização da Assistência de Enfermagem, que através do levantamento de diagnósticos de enfermagem possibilita a elaboração de um plano de cuidados de forma positiva no regime terapêutico ao paciente portador de neoplasia ovariana. A utilização dessa sistematização concebe ao enfermeiro a possibilidade de identificar necessidades, para que de modo empático possa coordenar a assistência, de modo a garantir intervenções que respeitem o individualismo (Gomes et al., 2020)

Além disso, Cruz & Rossato (2015) apontam que o preparo requer também atenção no relacionamento interpessoal. Enfermeiros com maior nível de formação são capazes de desempenhar suas habilidades associando sua técnica somada à afetividade, empatia e

comunicação. De maneira análoga, Sakman e Voltarelli (2019) evidenciam que o papel do enfermeiro frente à mulher com câncer de ovário necessita de muita dedicação e esforço, sendo que essa prática demanda conhecimento aprofundado sobre o assunto e ser embasado em evidências científicas.

5. Considerações Finais

As evidências científicas disponíveis sobre o manejo do enfermeiro à mulher com neoplasia ovariana são unânimes ao retratar que a mortalidade por esse agravo é muito grande, tornando-a um problema de saúde pública. Tal fato acontece devido à ausência de sintomas e métodos diagnósticos específicos durante o período inicial da moléstia.

Muitos exames podem ser realizados para sua detecção, porém sua confirmação é feita apenas quando a patologia estiver instaurada e em um estado avançado. O que reduz, também, as chances de sobrevivência dessas mulheres.

Dessa forma, foi possível perceber que como não há uma forma de diagnosticar precocemente, a equipe de enfermagem deve se manter sempre atenta. O enfermeiro, que é o primeiro contato do paciente ao sistema de saúde, deve agir de maneira integral durante suas consultas, avaliando minuciosamente qualquer sintomatologia de modo a investigar suspeitas.

Para isso, faz-se necessário que esse profissional continue sempre se aperfeiçoando, para ser mais que um enfermeiro generalista, pois foi possível averiguar que na medida em que o conhecimento perpetua, cresce também a qualidade no atendimento e as chances de promover abordagens estratégicas pautadas na universalidade, equidade e integralidade em todos os níveis de atenção.

O presente estudo, portanto, teve êxito ao atingir seus objetivos, apesar da escassez de literaturas atuais, disponíveis em português. Isso torna evidente, que muito ainda precisa ser feito e estudado sobre o câncer de ovário, já que a pesquisa tornou clara a ideia de que para reduzir a mortalidade por este agravo, as condutas do enfermeiro devem ser embasadas em evidências.

Referências

Albernaz, F., & Schunemann Júnior, E. (2015). Câncer no ovário ou do ovário? O grande dilema atual. *Feminino*, 43(4).

Borda, C., & Veja, C. (2017). Aplicação da técnica de sequenciamento em célula individual na fisiopatologia do câncer. *Atas de Ciências da Saúde, São Paulo*, 5(1). 23-34.

Brasil. Ministério da Saúde. (2019). Câncer: sintomas, causas, tipos e tratamentos. Saúde de A a Z. Recuperado de <<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer>>.

Cruz, F. S., & Rossato, L. (2015). Cuidados com o Paciente Oncológico em Tratamento Quimioterápico: o Conhecimento dos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Revista Brasileira de Cancerologia*; 61(4), 335-341.

Cunha, L. Câncer de ovário deve atingir 6.000 mulheres só neste ano. Recuperado de <<https://www.otempo.com.br/interessa/saude-e-ciencia/cancer-de-ovario-deve-atingir-6-000-mulheres-so-neste-ano-1.2179964>>.

Ercole, F. F., Melo, L. S., & Alcoforado, C. L. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 2014. Recuperado de <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>>. Acesso em 25 de novembro de 2019.

Faria, J. L., et al. *Patologia geral*. (2014). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Guyton, A. C., & Hall, J. E. (2002). *Tratado da fisiologia médica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Inca - Instituto Nacional do Câncer. Câncer de ovário. Julho, 2019. Recuperado de <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-ovario>>.

Inca - Instituto Nacional do Câncer. Câncer de ovário. 2020. Recuperado de <<https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>>.

Luiz, B. M., Miranda, P. F., Maia, E. M. C., et al. (2009). Estudo Epidemiológico de Pacientes com Tumor de Ovário no Município de Jundiáí no Período de junho de 2001 a junho de 2006. *Revista Brasileira de Cancerologia*; 55(3), 247-253.

Machado, C. C., Brandão, C. A., Rosa, K. M., et al. (2017). Câncer de ovário. Disponível em: <<http://editora.pucrs.br/acessolivre/periodicos/acta-medica/assets/edicoes/2017-2/arquivos/pdf/18.pdf>>.

Meira, K. C., et al. (2019). Efeitos da idade-período e coorte na mortalidade por câncer do ovário no Brasil e suas grandes regiões. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 35(3), e00087018,2019. Recuperado de <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2019000305002&lng=en&nrm=iso>.

Mozachi, N. (2005). O hospital: manual do ambiente hospitalar (10a Ed.). Curitiba: Os Autores.

Portth, C., & Matfin, G. Fisiopatologia (8a ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Ramirez, P., Gershenson, D., & Sailvo, G. (2017). Câncer ovariano. Última revisão/alteração completa. Recuperado de <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/ginecologia-e-obstetr%C3%ADcia/neoplasias-ginecol%C3%B3gicas/c%C3%A2ncer-ovariano#v31323327_pt>.

Reisner, H. (2016). Patologia: uma abordagem por estudos de caso. Porto Alegre: AMGH.

Robbins e Cotran. (2006). Fundamentos de patologia. Richard N. Mitchell (et al). Rio de Janeiro, Elsevier.

Silva, R., & Cruz, E. Planejamento da assistência de enfermagem ao paciente com câncer: reflexão teórica sobre as dimensões sociais. Esc Anna Nery (impr.) 2011jan-mar; 15(1),180-185. Recuperado de <<https://www.redalyc.org/pdf/1277/127718940024.pdf>>.

Standring, S.(2010). Gray's anatomia: a base anatômica da prática clínica (40a ed.) Rio de Janeiro: Elsevier.

Vargas, M., Almeida, A. M., Radunz, V., et al (2013). Linhas de cuidado em doenças crônicas não transmissíveis. Recuperado de <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/163515>>.

Vaz, F. B., & Ronchi, D. I. Perfil epidemiológico dos casos de neoplasias de ovário diagnosticados em um laboratório de patologia do sul do estado de Santa Catarina no período de julho de 2008 a julho de 2011. Arq. Catarin Med. 2018 janmar; 47 (1),11-20. Recuperado de < <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/209/227>>.

Viana, D. L., Leão, E. R., & Figueiredo, N. (2012). Especializações em enfermagem: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. São Caetano do Sul –SP: Yendis.

Vilar, L. et al. (2018). Preservação da fertilidade em mulheres com câncer de ovário. Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde, 8(1).

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Laryssa Leite Santos de Oliveira - 40%

Thiago Oliveira Sabino Lima - 15%

Raylton Aparecido Nascimento Silva – 10%

Robson Mariano Oliveira Silva – 10%

Vitor Pachelle Lima Abreu – 10%

Ruhena Kelber Abrão – 15%